

preto no branco

Doações milionárias

As eleições se aproximam, as campanhas estão a todo vapor, e mesmo mais curtas apresentam gastos exorbitantes. Para se ter uma ideia, além do fundo eleitoral, que, em 2026 chegou a quase R\$ bilhões, tem as doações de pessoas físicas. Estes, incluindo empresários, já destinaram ao menos R\$ 456 milhões a candidatos e partidos, segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) até a manhã desta segunda-feira, quando 34 doadores haviam contribuído com pelo menos R\$ 1 milhão. Para se ter uma dimensão do peso das doações privadas, até o último domingo, 20, as campanhas haviam declarado R\$ 4,68 bilhões provenientes do Fundo Eleitoral e R\$ 386,2 milhões do Fundo Partidário. Juntos, os dois fundos públicos somavam R\$ 5,06 bilhões. Os R\$ 456 milhões repassados por pessoas físicas equivalem a cerca de 9% desse montante. O empresário Carlos Seabra Suarez, ligado aos setores de gás natural e energia, lidera o ranking nacional doado, com aproximadamente R\$ 5,74 milhões. É muito dinheiro em um país marcado pela desigualdade. Como o dinheiro é próprio, ninguém tem

conta com isso. O condenável é esperar algo em troca, situação comum por aqui, infelizmente. Enquanto quem precisa, “fica a ver navios”.

Destinos diversificados

Os maiores financiadores adotaram estratégias diferentes. Suarez, por exemplo, citado no tópico anterior, concentrou quase todo o dinheiro em diretórios partidários e distribuiu recursos entre seis legendas. Já a Alexandre Grendene, repassou todo o valor diretamente a cinco candidaturas, cada uma de um partido, conforme levantamento da plataforma independente 72Horas, de monitoramento de doações eleitorais. Rubens Ometto, por sua vez, destinou R\$ 2,35 milhões diretamente a 15 candidatos de nove partidos; o restante foi repassado a diretórios partidários. Outro grande doador, Pedro Grendene distribuiu suas contribuições entre seis candidaturas de cinco siglas: PT, PL, PSB, PSDB e PSD. Ou seja, qualquer um destes que ganhar, “estou bem na fita”.

Governos e Senado

O destino do dinheiro tam-

bém muda conforme o valor da contribuição. Entre os grandes doadores, de acordo com os números do TSE, 20% dos recursos foram para candidatos a governador e 13% para o Senado. Entre os pequenos, essas parcelas foram de 2% e 3%, respectivamente. Nas eleições proporcionais, ocorre o contrário. Candidatos a deputado estadual receberam 59% das pequenas contribuições, perante 35% das grandes. Na disputa para deputado federal, os percentuais foram de 32% e 27%. Há diferenças também entre os partidos. O PL recebeu 20% do dinheiro dos grandes doadores e 11% dos pequenos. No PSD, as parcelas foram de 14% e 11%; no Republicanos, de 11% e 8%. No PT, a relação se inverteu: a legenda ficou com 10% das grandes doações e 16% das pequenas. Muito ou pouco, a maioria dá com uma mão e puxa com a outra. Isso é fato.

Absurdo e alto

Os 30 partidos políticos registrados TSE receberam juntos para estas eleições, quase R\$ 5 bilhões do Fundo Eleitoral, conforme a Agência Senado. Vale lembrar aos desinformados e puxa-saco de políticos, o recurso milionário é constituído por recursos públicos destinados ao financiamento das campanhas eleitorais, já que empresas são proibidas

de doar. A distribuição entre os partidos considera a representatividade de cada um no Congresso Nacional, ou seja, quem tem mais representantes no Congresso ganha mais. A divulgação cumpre dispositivo da Lei das Eleições. O Partido Liberal (PL) é a sigla com maior valor, em torno de R\$ 881 milhões. Em seguida, aparecem o Partido dos Trabalhadores (PT), com aproximadamente R\$ 615 milhões — justamente os protagonistas da polarização instalada no país. Logo depois, o União Brasil, com cerca de R\$ 526 milhões, e juntas, as três legendas concentram quase 40% do montante distribuído pelo Fundo Eleitoral. Valor, acredite se quiser, dá para comprar 14.960 casas no valor de R\$ 100 mil e 7.480 ambulâncias no valor de R\$ 200 mil cada. E pior: o dinheiro vem do bolso de quem deveria receber estes benefícios.



Gisele Souto

JOSÉ HOSTA MANZANA

De carona para o Rio

Uns trinta anos atrás, quando a internet ainda estava longe de se popularizar como atualmente, alguém me disse: “Se você for a pé daqui até o mercadinho da outra rua, quando chegar lá já terá sido filmado pelo menos umas dez vezes”. Fiquei impressionado. De lá para cá, não digo que caminho pela rua sorrindo para as câmeras, mas me tornei consciente de que, nos dias que correm, somos mais (e melhor) espionados que na Europa Oriental na época da Guerra Fria.

Ninguém escapa, grandes e pequenos, ricos e pobres, graúdos e povão. Todos deveriam se conscientizar da realidade deste começo de século XXI. Nos velhos filmes policiais, mensagens vinham pelo correio. O destinatário, depois de tomar conhecimento da missiva, simplesmente atirava o papel ao fogo da lareira (sempre convenientemente acesa nessas horas). E pronto. Nada sobrava.

Essa moleza acabou, como todos sabem. Os Correios estão bambos das pernas, faltos de correspondência, sem saber direito como reorientar seus negócios. Recados e palavras de ordem hoje, mesmo os mais recônditos, como os usados quando

se urde um golpe de Estado, vão por aplicativos de mensagens. E todos se sentem protegidos, tanto o remetente quanto o destinatário. Pois não deveriam ficar tão tranquilos. Diferentemente do passado, quando cartas queimadas na lareira se calavam para todo o sempre, as mensagens de hoje são a criação humana mais próxima da eternidade. Exagero, é verdade, mas é mais fácil derrubar um avião que fazer sumir mensagem mandada por uotísápi. Muito bandido experiente e muito aprendiz de bandido tem feito a amarga experiência: remover as mensagens do telefone e acreditar ter apagado todas as digitais. Engano torto. A PF tem métodos complexos para fazer reviver textos que o proprietário do aparelho imaginava deletados para sempre. Se não conseguirem, resta sempre a nuvem, à qual conseguem ter acesso em casos específicos. Se esta também falhar, há a outra ponta da linha. Não se deve esquecer que uma mensagem tem um remetente e um destinatário. Basta escarafunchar o telefone de quem recebeu o recado. Até hoje, na crônica policial brasileira, não se sabe de quem tenha escapado.

Assim mesmo, tem gente graúda e inteligente que ainda não assimilou a história da caminhada até o mercadinho e das dez câmeras a registrar tudo o que ocorre. Se você ou eu formos até a esquina, tanto faz se são 10 ou 50 câmeras a nos seguir, visto que não somos procurados pela polícia nem somos figuras públicas de projeção. Nossa passagem não há de despertar rumor.

Uma câmera instalada no Aeroporto Santos Dumont (RJ), no dia 22 de agosto de 2025, acompanhou o pouso de um jatinho executivo até a parada dos motores. De dentro dele, saltaram o ministro Alexandre de Moraes e esposa. Um carrão encostou ao lado do aeroplano, à espera dos chegantes. A cena não teria nada de extraordinário, não fosse um detalhe: o jatinho Legacy 650, prefixo PP-NLR, pertencia a uma empresa de Daniel Vercaro. Quem descobriu a história apimentada foi o jornalista Lauro Jardim, que a publicou no jornal O Globo deste domingo. Com um vídeozinho para confirmar. Pelas investigações da PF, o escritório da mulher de Moraes tinha fechado contrato de dezenas de mi-

lhões de reais com uma empresa do banqueiro exatamente três meses antes.

Naquela altura, o Ministério Público já havia recebido do Banco Central um comunicado apontando fortes indícios de crime de gestão fraudulenta nas operações envolvendo o Banco Regional de Brasília e o Banco Master, de Vercaro. Em nota oficial de abril deste ano, Alexandre de Moraes foi taxativo ao afirmar que “jamais viajou em nenhum avião de Daniel Vercaro”. Como se vê, não era exatamente isso.

É aqui que entra minha surpresa. Como é possível um homem matreiro e velho de guerra como Moraes se enrolar em mentiras desse calibre? Todo o mundo sabe que há câmeras nos aeroportos, dentro dos salões e na área das pistas. Ele imaginou talvez que, se nada tinha aparecido até então, não apareceria nunca. Pisou na bola. Fazer coisa errada dá muito trabalho. O infrator tem de considerar todas as possibilidades, evitar afirmações “taxativas”, alegar memória fraca. Alexandre agiu como réu primário, se posso me exprimir assim. E agora, seu Alexandre?

EDITORIAL

As últimas cartadas

Faltam poucos dias para o eleitor mineiro decidir o primeiro capítulo das eleições para o Governo de Minas Gerais. Na reta final, os candidatos não disputam apenas votos. Disputam espaço, exposição e, principalmente, a chance de permanecer vivos até o segundo turno. E, nesse jogo, até uma cadeira vazia em um debate pode ter valor eleitoral.

O debate da Record Minas, na segunda-feira, 21, teve apenas Mateus Simões e Gabriel Azevedo entre os seis candidatos convidados. Cleitinho Azevedo, Patrus Ananias e Alexandre Kalil não participaram. Flávio Roscoe também ficou de fora por estar internado para tratamento de saúde. Dias antes, o debate da TV Alterosa havia reunido apenas Gabriel, Simões e Roscoe.

Gabriel tem razão em um ponto que não deveria ser tratado apenas como estratégia de campanha: fugir dos debates é, sim, uma forma de desrespeitar o eleitor. O debate não existe para beneficiar emissora, adversário ou candidato. Existe para permitir que quem vai votar veja propostas sendo confrontadas, respostas sendo cobradas e posições sendo colocadas à prova. Quem pretende governar Minas precisa estar disposto a falar diante de quem pretende governar.

Mas há também uma explicação eleitoral para as ausências. Quem está na frente tem mais a perder. Uma frase mal colocada, uma resposta atravessada, uma provocação que ganha as redes ou uma cobrança para a qual não se encontra uma boa resposta pode produzir um desgaste maior do que alguns minutos de exposição podem render. Em uma campanha que entra na última curva, o silêncio também pode ser calculado como estratégia.

A pesquisa RealTime Big Data divulgada nesta terça-feira, 21, ajuda a entender o ambiente. Cleitinho aparece com 35% das intenções de voto, Patrus com 19%, enquanto Kalil e Mateus Simões têm 10% cada. Flávio Roscoe registra 8% e Gabriel Azevedo, 6%.

Os números colocam Cleitinho e Patrus encaminha- dos para a disputa pelo segundo turno, embora uma

pesquisa não possa garantir o resultado da eleição. Kalil, com 10%, ainda está na briga. E, para Gabriel, que aparece com 6%, não há espaço para administrar a vantagem de ninguém. É preciso buscar votos onde eles estiverem. É nesse cenário que cada debate se transforma em uma última cartada.

Gabriel comparece, fala, provoca e transforma a ausência dos adversários em assunto. Nos debates, portanto, Kalil está sendo alvo constante com falas com ‘eu sei que você treme’ e ‘caloteiro’. Cleitinho e Patrus também foram questionados e criticados.

Há, portanto, uma ironia nessa reta final. Gabriel cobra presença porque sabe que o eleitor merece o confronto, mas também sabe que uma cadeira vazia oferece a quem está presente a oportunidade de falar sem receber, naquele momento, a resposta de quem foi atacado. Para ele, o debate é simultaneamente exercício democrático e oportunidade de campanha.

Para os candidatos que estão na frente, a conta pode ser outra. Comparecer significa se expor. Não comparecer significa abrir mão do confronto, mas também reduzir o risco de uma fala capaz de alterar uma imagem construída durante toda a campanha. Não é difícil compreender a lógica. Difícil é aceitar que essa lógica possa prevalecer sobre o direito do eleitor de comparar.

Porque, no fim, todos estão fazendo suas últimas contas. Quem lidera tenta preservar. Quem está logo atrás tenta alcançar. Quem ainda está distante precisa acelerar. E os debates, que deveriam ser um dos momentos mais importantes dessa reta final, acabam também se tornando peças desse cálculo.

A eleição, porém, não deveria ser apenas uma partida de xadrez entre candidatos. Há milhões de mineiros do outro lado da tela, tentando decidir quem receberá a responsabilidade de governar um Estado inteiro.

Candidatos podem calcular riscos. Podem escolher estratégias. Podem decidir onde colocar seus esforços. Mas o eleitor também calcula: observa quem aparece, quem responde, quem enfrenta perguntas e quem prefere não estar diante delas.

ÔMAR SOUKI

Os três tempos

Passado, presente e futuro são os nossos três tempos. Embora tenhamos certeza de que somente vivemos no presente, em nossa mente carregamos influências vindas do passado e construídas no futuro. Não conseguimos, portanto, fugir nem do passado, nem do futuro. Esses tempos, de fato, não existem, no aqui, agora; mas podem atuar de forma decisiva em nossa qualidade de vida. Como? Conheci uma moça, que chamarei de Lúcia—abusada sexualmente na infância por uma mulher de sua confiança—teve a autoestima abalada profundamente. A partir daí não conseguia deslanchar na vida. As coisas simplesmente não davam certo para ela. Somente depois de uma regressão àquela época, foi que Lúcia ressignificou o ocorrido com aquela menina amedrontada e insegura que carregava em seu coração. Daí para frente, conseguiu desfrutar

de uma condição de vida muito mais feliz. Eu também pude constatar o poder da ressignificação em minha vida. Depois de trabalhar experiências negativas de minha infância relativas ao relacionamento com meus pais, com minha irmã e com colegas, percebi uma mudança significativa de atitude com relação aos desafios da vida. Senti que eu me destravei emocionalmente e passei a agir com mais convicção, mais energia e muito mais otimismo. Assim como o passado, o futuro também pode influenciar a nossa qualidade de vida no presente. Depois de formado, eu trabalhei dois anos como engenheiro eletricista, mas descobri que só o conhecimento técnico não era suficiente para o meu desenvolvimento profissional e pessoal. Precisava me dedicar mais às ciências humanas. Foi quando me candidatei a uma

bolsa da Organização dos Estados Americanos (OEA) para realizar o mestrado em relações internacionais na Universidade de Ohio, nos Estados Unidos. As matérias do curso abrangiam as áreas da política, da sociologia e da comunicação social. Depois que enviei os documentos solicitando a bolsa, passei a vislumbrar um futuro brilhante, convivendo no ambiente requintado de uma universidade de alto nível. Essa projeção mental—mesmo antes de eu ter certeza de que seria realizada—modificou de forma significativa o meu dia a dia. O meu comportamento passou a ser mais assertivo, só de me imaginar realizando um sonho e desfrutando de uma condição de vida mais elevada. A energia otimista—estimulada pelas projeções mentais positivas—com certeza, influenciou o fato de eu ter não só conquistado a bolsa almejada mas, depois de

concluído o mestrado, ter também sido contemplado com mais uma bolsa de estudos: a de doutorado em comunicação; que foi também concluído com louvor. Quando alimentamos a nossa mente com objetivos claros, criamos um mapa interno que orienta o que precisamos fazer agora. Somos mais cautelosos com as finanças e cuidamos melhor da saúde. Saímos da zona de conforto e encontramos mais força para enfrentar o cotidiano. Depois dessas considerações, eu me atrevo a afirmar que não podemos dizer que só importa o presente, que “o passado já passou e o futuro ainda não chegou”. Na realidade, o tempo todo estamos imersos nesses três tempos: passado, presente e futuro. Só depois de resolvermos o passado e decidirmos o futuro, conseguimos saborear o presente de um aqui, agora, glorioso.

wowsouki@yahoo.com.br

JORNAL AGORA

CNPJ: 09.190.825/0001-90

PORTAL AGORA

www.agoracomvoce.com.br

(37) 3016-8225 (37) 99804-8221

✉ agoradiv@gmail.com

Av. Primeiro de Junho, 200 | Sala 1202 | Divinópolis/MG

[jornal_agora](#)
[agoradiv](#)

As colunas e os artigos assinados não representam necessariamente a opinião do Jornal Agora.

Diretora: Janiene Faria

Editora: Gisele Souto

Debates têm ausências de candidatos e viram palco para Gabriel Azevedo atacar adversários

Kalil é principal alvo, com provocações como 'eu sei que você treme' e 'caloteiro'

Gabriela Lara

A reta final da campanha para o Governo de Minas Gerais tem sido marcada pela ausência de candidatos em debates eleitorais e, ao mesmo tempo, pela participação frequente de Gabriel Azevedo (MDB), que tem utilizado esses espaços para questionar e criticar os adversários. A menos de duas semanas do primeiro turno, marcado para 4 de outubro, o candidato compareceu aos encontros realizados nos últimos dias e direcionou parte de suas manifestações principalmente a Alexandre Kalil (PDT), além de fazer críticas a Patrus Ananias (PT) e outros concorrentes.

Debates esvaziados

O debate promovido pela Record Minas, na segunda-feira, 21, teve apenas dois participantes: Gabriel Azevedo e o governador Mateus Simões (PSD). Alexandre Kalil, Cleitinho Azevedo (Republicanos), Patrus Ananias e Flávio Roscoe (PL) não participaram do encontro. A programação havia sido organizada para reunir seis candidatos ao Governo de Minas, mas as ausências reduziram o confronto aos dois concorrentes presentes.

A situação chama atenção porque o debate ocorreu justamente na reta final da campanha. Naquele momento, a disputa já se aproximava do primeiro turno e os encontros entre candidatos representavam uma oportunidade para apresentação de propostas, questionamentos e contrapontos diante dos eleitores.

Gabriel Azevedo também havia participado do debate da TV Alterosa, realizado na sexta-feira, 18. Na



Divulgação / CMBH

Candidato aproveita falta dos adversários para repercutir suas declarações em momento decisivo da disputada disputa

ocasião, apenas ele, Mateus Simões e Flávio Roscoe compareceram. Cleitinho, Kalil e Patrus ficaram fora do encontro.

Gabriel nos dois debates fez duras críticas a ausência dos adversários e afirmou que a participação nesses espaços representa uma forma de respeito ao eleitor.

Kalil no centro das críticas

Entre os adversários de Gabriel, Alexandre Kalil passou a ocupar espaço recorrente nas manifestações do candidato do MDB. No debate da TV Alterosa, Gabriel criticou a ausência de Kalil e relacionou a discussão à atuação do ex-prefeito de Belo Horizonte na educação municipal. Em sua manifestação, afirmou que, durante os oito anos da gestão de Márcio Lacerda, o Ideb da capital vinha subindo e que teria caído após a chegada de Kalil à Prefeitura.

Gabriel também repetiu uma provocação associada ao futebol e à trajetória de Kalil no Atlético Mineiro. Durante o debate, levou um cartaz com a expressão 'Kalil, eu sei que você treme',

frase conhecida entre torcedores de Atlético direcionada a torcida do Cruzeiro. A apresentadora do encontro chegou a interromper a ação e afirmou que, pelas regras do debate, não era permitido apresentar papel durante a transmissão.

Novamente diante da ausência de Kalil, na segunda-feira, 21, Gabriel voltou a abordar o adversário. O tema principal do bloco em que ocorreu a discussão era a situação financeira de Minas Gerais e a dívida do Estado com a União. Gabriel perguntou a Mateus Simões quem seria o candidato mais "caloteiro" da eleição. O governador respondeu direcionando a expressão a Kalil e mencionou dívidas atribuídas ao ex-prefeito com o município, empresas, fornecedores e antigos funcionários.

Dados da Secretaria Municipal de Fazenda de Belo Horizonte citados no debate apontavam que Kalil possuía R\$ 12,6 mil em dívida ativa não ajuizada e outros R\$ 209,5 mil em dívida ajuizada com a administração municipal. Os valores estavam relacionados à Taxa de Manutenção dos Cemitérios Municipais e ao Imposto Predial e Territorial Urbano.

Gabriel também levou para o debate a situação financeira do Atlético Mineiro durante a gestão de Kalil no clube. Na manifestação, afirmou conhecer a admi-

nistração do Atlético e questionou a intenção do ex-prefeito de disputar o Governo de Minas.

Kalil rebate

O candidato ao governo de Minas pelo PDT, Alexandre Kalil, rebateu as críticas feitas por Mateus Simões e Gabriel Azevedo sobre sua atuação como prefeito de Belo Horizonte diante dos temporais que atingiram a capital em 2020. Questionado pela reportagem, por meio de sua assessoria, o candidato afirmou que, durante seus mandatos, entre 2017 e 2022, foram executadas e planejadas obras de contenção de enchentes, macrodrenagem e redução dos impactos das chuvas.

Segundo a equipe de Kalil, os investimentos somaram cerca de R\$ 1 bilhão em recursos próprios e financiamentos. Entre as intervenções citadas estão obras na região de Venda Nova, na bacia do Ribeirão Isidoro e na avenida Vilarinho. A assessoria também mencionou intervenções nos córregos da Lareira e dos Camarões, além do projeto de construção de três bacias de retenção para amortecimento das águas dos temporais.

Também foram citadas obras de canalização e contenção em córregos como o Olaria e intervenções na bacia do Ribeirão Arrudas. A equipe mencionou ainda

projetos executivos de drenagem para corredores considerados historicamente problemáticos, como as avenidas Prudente de Moraes, Silva Lobo e Francisco Sá.

De acordo com a assessoria, a gestão também realizou obras de contenção de encostas e áreas de risco geológico em vilas e favelas, com construção de muros de arrimo, estabilização de encostas e drenagem superficial. A equipe afirma ainda que houve monitoramento geológico e remoção preventiva de famílias que viviam em áreas consideradas de maior risco antes do período chuvoso.

Kalil também atribuiu parte das limitações de sua gestão à relação com a Câmara Municipal.

— Importante frisar que muitas outras obras seriam realizadas se a Câmara Municipal não tivesse negado empréstimo para a prefeitura executá-las — afirmou.

Críticas a Patrus

Apesar de Kalil aparecer como alvo frequente das declarações de Gabriel, Patrus Ananias também foi citado nos debates. O candidato do PT havia confirmado presença no encontro da Record, mas não compareceu. Gabriel aproveitou a ausência para questionar a disposição do petista em participar dos debates e discutir suas propostas para Minas.

A educação foi um dos pontos utilizados por Gabriel para criticar Patrus. O candidato do MDB classificou como "assustador" o interesse de Patrus em retomar o diálogo sobre a Escola Plural, modelo pedagógico implantado durante sua gestão na Prefeitura de Belo Horizonte. Gabriel afirmou que, na avaliação dele, o modelo teria provocado prejuízos à aprendizagem de gerações de estudantes.

Gabriel também criticou a ausência de Patrus nos debates e questionou a trajetória política do adversário. Segundo ele, a participação nos encontros é parte do processo democrático e permite que os eleitores co-

nheçam e comparem as propostas apresentadas pelos candidatos. Patrus, por sua vez, teve sua campanha citada nas informações sobre o debate por ter justificado a ausência diante do esvaziamento do encontro.

Pesquisa

Um aspecto que chama atenção na reta final da eleição é que as ausências e os ataques nos debates ocorrem em um cenário no qual os dois candidatos que aparecem nas primeiras posições das pesquisas eleitorais não estão diretamente envolvidos nos ataques.

No levantamento RealTime Big Data divulgado em 21 de setembro, Cleitinho aparece com 35% das intenções de voto no cenário estimulado para o primeiro turno, enquanto Patrus registra 19%. Alexandre Kalil e Mateus Simões aparecem com 10% cada, Flávio Roscoe tem 8% e Gabriel Azevedo, 6%.

No cenário espontâneo, quando os nomes dos candidatos não são apresentados aos entrevistados, Cleitinho aparece com 18%, Patrus com 8%, Kalil com 5%, Simões com 3%, Gabriel e Roscoe com 2% cada. Metade dos entrevistados, 50%, declarou não saber ou não respondeu.

Reta final

Com o primeiro turno marcado para 4 de outubro, os debates entram em uma fase decisiva da campanha. Até aqui, os encontros têm sido marcados por diferentes níveis de participação dos candidatos e por justificativas distintas para as ausências.

No caso de Gabriel Azevedo, a estratégia tem sido manter presença nos debates e utilizar o espaço para apresentar críticas aos adversários ausentes. Na reta final da campanha, o candidato tem aproveitado esses encontros para ampliar sua exposição pública, buscar repercussão para suas declarações e apresentar-se aos eleitores em um momento decisivo da disputa.

Unimed Divinópolis adota área pública e transforma o cuidado com a saúde e bem-estar para a população.

Unimed
Divinópolis

Faltas de pacientes geram prejuízo de R\$ 2,6 milhões à Saúde em 2026

Divulgação/PMD

Secretaria de Saúde apresenta prestação de contas com quase R\$ 400 milhões aplicados

Jonny Reisle

A Secretaria Municipal de Saúde (Semusa) apresenta nesta quarta-feira, 23, às 14h, na Câmara Municipal de Divinópolis, a prestação de contas da pasta referente às ações realizadas em 2026. A audiência pública reunirá vereadores, técnicos e representantes da secretaria para apresentar dados sobre recursos aplicados, atendimentos, serviços de saúde, auditorias e indicadores do município.

A Prefeitura informou que o relatório que será apresentado nesta terça-feira, 22, corresponde ao 2º quadrimestre, período que reúne os meses de maio a agosto. Os números mais recentes fornecidos pela Semusa, portanto, referem-se a esse segundo período. De acordo com os dados divulgados pela secretaria, R\$ 342,8 milhões foram aplicados em ações e serviços públicos de saúde até o 2º quadrimestre de 2026. Do total, 22,9% são provenientes de recursos municipais, enquanto os outros 77,1% vieram de outras fontes.

A apresentação ocorre no plenário da Câmara e será conduzida pelos técnicos da Semusa, com participação da secretária municipal de Saúde, Sheila Salvino. A audiência é prevista como instrumento de acompanhamento da aplicação dos recursos e dos resultados alcançados pela rede pública.

Atenção Primária

Entre os dados apresentados pela secretaria está a cobertura da Atenção Primária à Saúde, que alcançou 98,9% da população de Divinópolis. Atualmente, a rede conta com 66 equipes de Saúde da Família e 45 unidades básicas de saúde. O número de consultas médicas de nível superior também apresentou crescimento. Conforme a Semusa, foram realizadas 121.663 consultas no quadrimestre, resultado que representa aumento de 8,1% em comparação com o período analisado anteriormente.

A Atenção Primária é considerada a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), concentrando atendimentos realizados nas unidades básicas e ações de acompanhamento e prevenção. O fortalecimento desse atendimento também é apontado como estratégia para reduzir a pressão sobre serviços de urgência e emergência.

No primeiro quadrimestre, apresentado anteriormente pela Semusa à Câmara, a secretaria havia informado 110.317 atendi-



Prestação de contas acontece nesta quarta-feira na Câmara de Divinópolis

mentos na Atenção Primária, número 1,8% superior ao registrado no mesmo período de 2025. Na ocasião, também foram contabilizados 41.624 atendimentos na UPA Padre Roberto.

Indicadores de saúde

O relatório mais recente também reúne indicadores relacionados à vigilância em saúde. Segundo a Semusa, a mortalidade prematura por doenças crônicas apresentou redução no período. O indicador caiu de 99,6 para 66,7 por 100 mil habitantes, o que representa uma redução de aproximadamente 33 pontos na taxa utilizada para o acompanhamento.

Outro indicador apresentado foi o de sífilis congênita, que teve redução pela metade na comparação indicada pela secretaria. O número de casos caiu de oito para quatro.

Na vigilância ambiental, entretanto, um dos dados apresentados chama atenção para o aumento das notificações de casos suspeitos de dengue. Conforme a Semusa, foram registradas 1.956 notificações no segundo quadrimestre de 2026, contra 977 no mesmo período do ano anterior.

O número representa um aumento de 979 notificações, ou aproximadamente 100% em relação ao período comparado. As notificações, porém, correspondem a casos

suspeitos registrados para investigação e não significam, necessariamente, casos confirmados da doença.

Auditorias

De acordo com a Semusa, foram concluídos monitoramentos e auditorias em unidades e áreas como o Centro Municipal de Atendimento à Saúde (Cemas), Saúde Bucal, Policlínica e Saúde Mental. Os procedimentos resultaram em recomendações e planos de ação, que, segundo a secretaria, já foram validados.

Faltas geram prejuízo

Outro ponto destacado pela secretaria é o absenteísmo, que corresponde ao não comparecimento de pacientes a consultas, exames ou outros procedimentos previamente agendados.

Segundo os dados apresentados pela Semusa, as faltas provocaram um impacto financeiro de R\$ 2,6 milhões no quadrimestre. O indicador já havia sido alvo de atenção em prestações de contas anteriores, devido aos efeitos provocados tanto na utilização dos recursos públicos quanto na organização da fila de atendimentos.

Além do impacto financeiro, o não comparecimento pode impedir que horários sejam destinados a outros pacientes que aguardam pelos procedimentos. A gestão municipal vem acompanhando o indicador e tratando o tema como uma das questões a serem enfrentadas na organização da rede.

Plano de Assistência Familiar Parque da Serra

A partir de **R\$59,00** mensais por família

Funeral Jazigo Cremação Clube de benefícios

Proporcionando a você e à sua família conforto, tranquilidade e respeito nos momentos difíceis.

Ligue e faremos um visita

(37) 3222-4008
(37) 3222-5234
(37) 98831-6391

PARQUE DA SERRA
Cemitério e Funerária
3 2 1 2 - 7 5 7 5



Marina Diva de Oliveira

Ser a gente mesmo pode ser doido

Doido mesmo. Porque tem dias em que a gente acorda e, antes mesmo de saber como está, já sabe o que aconteceu no mundo.

O celular está ali. Uma notificação. Depois outra. Uma mensagem. Um vídeo. Alguém viajando. Alguém emagrecendo. Alguém abrindo uma empresa.

Alguém terminando uma empresa. Alguém descobrindo o propósito da vida às 6h17 da manhã. E a gente tentando descobrir onde colocou o próprio.

Essa é uma das ironias do nosso tempo: nunca tivemos tantos recursos para facilitar a vida. E nunca tivemos tantas maneiras de nos distrair dela.

Não estou dizendo isso para culpar a tecnologia. Seria fácil demais (e injusto) transformar o celular no vilão da história.

A tecnologia é uma das maiores construções humanas.

Aliás, o que melhor nos define como espécie seja justamente nossa capacidade de construir.

Desde muito cedo, aprendemos a transformar o mundo para torná-lo habitável.

Fizemos o fogo. Construimos casas.

Inventamos a escrita para que a memória não dependesse apenas da nossa cabeça.

Criamos cidades, máquinas, medicamentos, aviões, computadores. Chegamos à Lua.

Agora conversamos com máquinas que respondem em segundos perguntas que, durante séculos, levariam uma vida inteira para serem investigadas.

É extraordinário. Mas há uma coisa curiosa nessa história toda: quanto mais conseguimos construir fora de nós, mais precisamos aprender a construir dentro.

E essa parte continua difícil.

Porque dentro da gente não existe botão de atualização.

Não há aplicativo capaz de eliminar definitivamente a angústia.

Nem inteligência artificial que consiga responder por nós à pergunta mais antiga: o que eu quero?

Sabe de uma coisa: a experiência humana carrega uma característica da qual ninguém escapa: a falta.

Sempre haverá alguma coisa que não temos. Alguma coisa que não sabemos. Alguma pessoa que não podemos controlar.

Alguma despedida. Algum desejo que não se realiza exatamente como imaginamos.

Alguma versão de nós mesmos que ficou pelo caminho (ufa, quantas versões!).

Compreender justamente esse território estranho onde desejo, falta, medo e angústia se encontram é uma grande tarefa (uma gigante e constante tarefa)! Uma das coisas mais difíceis que temos aprendido é aceitar que nem todo vazio é um problema a ser resolvido.

Alguns vazios precisam ser atravessados.

Mas nós vivemos em uma época que tem muita dificuldade com o vazio: se estamos tristes, precisamos melhorar. Se estamos cansados, precisamos produzir melhor. Se estamos sozinhos, precisamos nos conectar. Se não sabemos o que fazer, abrimos uma tela. Se alguma coisa dói, procuramos alguma coisa que faça barulho suficiente para não escutarmos.

É compreensível. Ninguém gosta de sofrer, eu sei!

E é justamente aí que penso que exista uma diferença importante entre cuidar da própria dor e fugir dela o tempo inteiro.

Uma coisa nos transforma. A outra apenas nos distrai.

Já pensou que o não nomear nos leve a, no meio de tanta conexão, tanta informação e tanta possibilidade, sentir distantes de si mesmas?

A gente sabe o que acontece com os outros. Às vezes, sabe até o que os outros estão comendo, pensando, viajando, comprando e sentindo. Mas será que ainda sabemos como estamos?

Essa pergunta parece simples, não é. Mas não é.

Porque ser a gente mesmo exige uma coragem que não costuma aparecer nas fotografias.

É precisar dizer “não sei”.

É perceber que determinada escolha já não faz sentido.

É parar de sustentar uma versão de nós mesmos só porque ela foi muito bem aceita.

É descobrir que aquilo que funcionou durante uma fase da vida pode não servir mais para a próxima.

É conseguir dizer: “eu mudei”. E, mais difícil ainda: “eu não quero mais isso.”

Autenticidade, para mim, não tem muito a ver com sair dizendo tudo o que pensamos.

Tem mais a ver com diminuir a distância entre aquilo que sentimos, aquilo que acreditamos e a maneira

como estamos vivendo.

Não é uma vida sem contradições. É uma vida em que começamos a perceber nossas contradições.

Não é ter todas as respostas. É conseguir manter algumas perguntas (e que bom!).

Acredito que uma vida mais qualificada comece justamente aí: naquela caminhada sem transformar cada passo em desempenho. Um livro lido sem a obrigação de terminar. Um encontro que não precisa virar fotografia. Um domingo que não precisa ser produtivo.

Um “não” dito antes que o corpo precise gritá-lo. Uma noite em que a gente consegue ficar alguns minutos em silêncio sem sentir que está perdendo alguma coisa.

Parece pouco, eu sei. Mas é muito!

Existe uma diferença enorme entre ter uma vida cheia e ter uma vida habitada.

A primeira pode ser medida pela quantidade de coisas que cabem na agenda.

A segunda, pela quantidade de nós mesmos que conseguimos colocar dentro dela (e essa me interessa mais).

No fim, ser a gente mesmo seja mesmo um pouco doido. Porque significa aceitar que nunca estaremos completamente prontos.

Que sempre haverá alguma falta. Alguma dúvida. Alguma angústia. Alguma coisa para aprender.

E tudo bem. Confie: a vida não precisa nos entregar completude para ser boa.

Precisa apenas nos devolver, de vez em quando, para nós mesmos.

Para o café quente. Para a conversa demorada.

Para o abraço. Para o silêncio.

Para aquilo que não precisa ser publicado.

Para as pequenas coisas possíveis.

Para a vida que acontece enquanto a gente estava ocupado demais tentando construir uma vida perfeita.

No meio de tudo o que a humanidade construiu para dominar o mundo, ainda estamos aprendendo a habitar a nós mesmos.

E esse é um dos trabalhos mais bonitos e mais doidos de uma vida inteira. Vamos?

Marina Diva de Oliveira
Mestre em Ciências da Saúde; especialista em Saúde Mental; enfermeira; fundadora da Amar Health Hub; mentora em Saúde Mental Corporativa; criadora da Mentoria D.I.V.A. e do projeto “Olhares Femininos”; diretora de Eventos Acid Jovem marinadivaaahh@gmail.com

Superminas reúne gigantes do varejo e aposta em tecnologia e inovação

Evento reúne supermercadistas, atacadistas, panificadores e representantes no Expominas

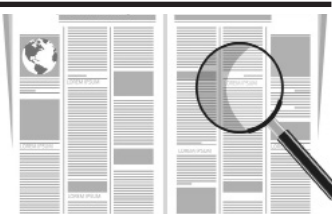
Jorge Guimarães

A Superminas Food Show – Congresso e Feira Supermercadista e da Panificação será realizada entre os dias 27 e 29 de outubro, no Expominas, em Belo Horizonte. Considerado o maior evento empresarial de Minas Gerais e o segundo maior evento supermercadista do Brasil, o encontro reunirá, durante três dias, supermercadistas, atacadistas, panificadores, fornecedores e líderes da indústria para discutir negócios, inovação, tecnologia e as transformações que estão moldando o varejo.

Realizada pela Associação Mineira de Supermercados (Amis), a Superminas tem o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) como patrocinador master. A feira também reúne entidades empresariais de diferentes segmentos, que participam como patrocinadoras ou expositoras.

Vitrine

Além de ser um grande espaço de negócios, a Superminas funciona como uma das principais vitrines para a apresentação de novidades ao mercado no segundo semestre. O evento é consi-



VENDO

Loja: Rua São João, 109A - Centro - R\$60 mil e Loja: Rua Itinga, 727 - Bom Pastor (com mezanino em madeira com escada, cozinha, banheiro, salão) Com opção de moradia. R\$80 mil Contato ligação (37) 98426-1152

LOTES

Vende-se lote, 270 metros, bairro Bom Pastor, rua Itamarandiba perto de escolas, posto, padaria, academias, clínica hospitalares. Valor 460.000. Tratar: 37 999876313

VEÍCULOS

VENDO JEEP RENEGADE SPORT 1.8 FLEX – 2016 Manual, branco, 101.100 km, ar-condicionado, som, vidros elétricos e trava elétrica. Ótimo estado de conservação e pneus novos. Valor: R\$ 53.000,00 – bem abaixo da Tabela FIPE, pois o veículo passou anteriormente por leilão. Fotos disponíveis no site da OLX. Contato: (37) 99991-4464

derado estratégico para empresas que pretendem lançar produtos e apresentar soluções voltadas tanto para as vendas de final de ano quanto para as necessidades do varejo ao longo do ano.

A dimensão desse mercado ajuda a explicar a importância da feira. O varejo supermercadista mineiro, considerado o segundo maior mercado estadual do setor no país, reúne aproximadamente 47,7 mil lojas em todo o estado. Em 2025, o segmento alcançou R\$ 135,2 bilhões em faturamento bruto, valor equivalente a 11,68% do Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais.

O evento é uma oportunidade para fornecedores apresentarem produtos, serviços e tecnologias, enquanto os empresários do varejo encontram alternativas para modernizar operações, conhecer tendências e estabelecer novos contatos comerciais.

Mais de 60 atividades

O congresso oferece uma ampla programação voltada ao desenvolvimento profissional. São mais de 60 atividades, entre palestras, fóruns e talk shows, distribuídas em três auditórios.

Especialistas participarão da programação apresentando casos de sucesso e experiências práticas, além de conteúdos relacionados à inteligência aplicada ao varejo. A proposta é aproximar empresários e profissionais das tendências que já influenciam o comércio em diferentes mercados e que podem ganhar espaço também nas empresas mineiras e brasileiras.

Na prática, a programação busca oferecer ao participante ferramentas para compreender as mudanças no comportamento do consumidor, na gestão das lojas, na utilização de dados e nas estratégias comerciais.

Inteligência artificial

Um dos destaques desta edição será a Inteligência Artificial (IA). A Amis pretende apresentar a tecnologia não apenas como uma inovação distante ou restrita aos grandes grupos empresariais, mas como uma ferramenta que pode fazer parte da rotina das operações varejistas.

A proposta é mostrar como a inteligência de dados pode ser aplicada no dia a dia de uma loja ou rede de supermercados, contribuindo para aumentar a eficiência operacional, reduzir perdas, acelerar processos de decisão e aprimorar continuamente o atendimento ao consumidor.

A ideia é apresentar a IA de maneira prática, aproximando a tecnologia dos desafios enfrentados diariamente pelos empresários e profissionais do setor. A intenção é demonstrar como informações disponíveis nas próprias operações podem ser transformadas em conhecimento para apoiar decisões mais rápidas e assertivas.



Divulgação/Amis

Maior evento empresarial do Estado espera conectar empresas, fornecedores e profissionais durante três dias

Ecossistema de negócios

A organização apresenta o evento como um verdadeiro ecossistema de negócios, no qual informação, relacionamento e pessoas se encontram para gerar decisões estratégicas e oportunidades comerciais.

Durante os três dias, o Expominas deverá concentrar representantes de diferentes elos da cadeia. A expectativa é de que supermercadistas, atacadistas, panificadores e líderes da indústria aproveitem o ambiente para estabelecer conexões, conhecer soluções e discutir novos acordos. O presidente executivo da Associação Mineira de Supermercados (Amis), Claret Nametala falou sobre a importância do evento.

– A Superminas é um evento imperdível, especialmente para quem atua no varejo supermercadista e na indústria fornecedora do setor. A Amis preparou uma programação de alto nível, focada nas principais demandas do nosso segmento. Sem dúvida, serão grandes oportunidades de aprendizado, desenvolvimento e negócios – afirma.

Para o dirigente, a programação também representa uma oportunidade de aproximação entre os profissionais do setor e nomes de destaque do mercado.

– Aproveite a oportu-

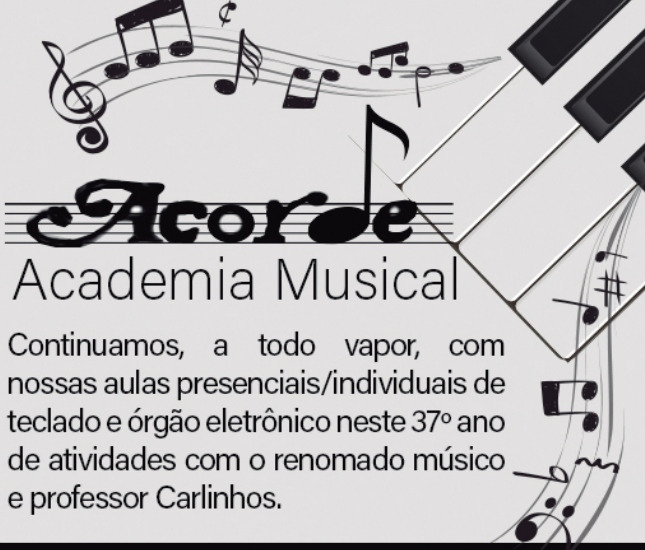
nidade e o espaço para convidar os supermercadistas a participarem da Superminas. Teremos grandes palestras, com nomes de destaque nacional e internacional e, neste ano, uma novidade importante: a cerimônia de abertura vai anteceder a palestra magna. Quem estiver no auditório durante a abertura já garante sua permanência para assistir à palestra, que, sem dúvida, será muito concorrida – convida.

Conexões

Ao reunir feira, congresso, tecnologia e relacionamento empresarial, a Superminas pretende fortalecer a conexão entre conhecimento e negócios. Para quem atua no setor, o evento representa uma oportunidade de acompanhar as transformações do varejo e, ao mesmo tempo, encontrar fornecedores, produtos, serviços e soluções que podem ser incorporados às empresas.

A programação dos dias 27, 28 e 29 de outubro coloca o Expominas como ponto de encontro de um setor que movimenta bilhões de reais em Minas Gerais e possui forte presença na economia estadual.

A proposta desta edição está baseada na combinação entre inteligência de dados, inovação estratégica e experiência de quem constrói o mercado diariamente. Em um cenário no qual tecnologia, eficiência e compreensão do consumidor ganham cada vez mais importância, a Superminas se apresenta como espaço para discutir o presente e antecipar os próximos movimentos do varejo.



Acorde
Academia Musical

Continuamos, a todo vapor, com nossas aulas presenciais/individuais de teclado e órgão eletrônico neste 37º ano de atividades com o renomado músico e professor Carlinhos.

Sejam bem-vindos e aguardamos seu prazeroso contato para o agendamento de seu horário.

Academia Musical Acorde - O ensino sério da música

3222-0627 | Ed, Costa Rangel - sala 908

SINDIJORI

Sindicato dos Proprietários de Jornais, Revistas e Similares do Estado de Minas Gerais

www.sindijorimg.com.br

JF aponta os desafios na área da saúde

Fortalecer a rede regional, financiar mais leitos e equipamentos e garantir o funcionamento da regulação estão entre as principais expectativas da área da Saúde em Juiz de Fora para o próximo Governo de Minas. Dois projetos concentram parte dessas demandas: a adaptação do antigo Hospital Regional para receber o novo HPS (Hospital de Pronto-Socorro) e a reabertura do pronto-socorro do Hospital Regional Doutor João Penido. No caso do novo HPS, o próximo governador deverá dar continuidade ao repasse dos recursos estaduais previstos para a obra, acompanhada de perto pela Justiça. Juiz de Fora é polo de uma macrorregião que atende cerca de 94 municípios e aproximadamente dois milhões de habitantes. (Tribuna de Minas)

Prefeito e vice de Grupiara deixam cargos

O município de Grupiara passou na sexta-feira, 18, por uma mudança no comando do Poder Executivo após a cassação dos mandatos do prefeito Rogério Honorato Machado e do vice-prefeito Ismar José Leandro. A Câmara Municipal convocou uma reunião extraordinária para as 13h30 para formalizar a vacância dos cargos e os atos necessários à transição temporária da administração municipal. Em julho deste ano, o Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG) manteve, por unanimidade, a decisão da 110ª Zona Eleitoral que cassou os diplomas de Rogério e Ismar por abuso de poder político. (Gazeta do Triângulo)

Ferrovia Vitória Minas recebe ações de segurança

A Vale realiza uma série de ações educativas sobre segurança ferroviária em municípios ao longo da Estrada de Ferro Vitória a Minas. As atividades integram o Movimento Nacional de Segurança Ferroviária e buscam reforçar orientações para pedestres, ciclistas e motoristas sobre comportamentos seguros nas proximidades da ferrovia. Para Stan Klein, gerente-geral de Territórios Sudeste da Vale, o diálogo permanente com moradores, motoristas, ciclistas e pedestres é fundamental para fortalecer a convivência harmônica com a ferrovia. (Portal Silmara de Freitas)

Justiça já indeferiu cerca de 1,2 mil registros

A Justiça Eleitoral já indeferiu cerca de 1,2 mil registros de candidaturas para as eleições gerais de outubro. Segundo dados do sistema de candidaturas do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), 335 registros foram indeferidos definitivamente, enquanto outros 869 ainda podem ser contestados por meio de recursos às instâncias superiores. Ao todo, foram apresentados aproximadamente 20,9 mil pedidos de registro de candidatura em todo o país. De acordo com o TSE, cerca de 99% dos pedidos já foram analisados pela Justiça Eleitoral. (Balcão News)

Começa duplicação de trecho da BR 040

Quem trafega pela BR-040, em Congonhas, começará a perceber, a partir desta segunda-feira, dia 21, uma movimentação maior de máquinas e equipes no trecho onde está prevista a primeira etapa de duplicação da concessão. Entre os quilômetros 602 e 612, entre o bairro Pires e as proximidades do Viaduto do Profeta, a EPR Via Mineira avança com os serviços de preparação para a intervenção, com a ampliação das frentes de trabalho. (Correio da Cidade)

Atletas de Muzambinho vencem Hybrid Run

Dois atletas de Muzambinho conquistaram um título importante no último sábado, 19, em Ribeirão Preto. Rapha Pelicano e Giuliana Borelli foram campeões da primeira edição da RP Hybrid Run, competição inspirada no formato Hyrox e que reuniu corrida e exercícios funcionais em uma mesma prova. A competição colocou os participantes diante de diferentes desafios ao longo do percurso. Entre os trechos de corrida, os atletas precisaram realizar exercícios que exigem força, resistência e condicionamento físico. (Muzambinho)

Três acidentes em poucas horas expõem cenário crítico do trânsito em Divinópolis

Colisões foram registradas em diferentes pontos da região central nesta segunda-feira; cidade já soma 3.490 sinistros de trânsito de janeiro a agosto

Jonny Reisle

Três acidentes de trânsito registrados em um intervalo de poucas horas chamaram a atenção para o movimento e os riscos nas ruas da região central de Divinópolis nesta segunda-feira, 21. As ocorrências aconteceram em pontos diferentes da cidade e envolveram carros, ônibus, táxi e motocicleta. Nos dois primeiros casos, ninguém ficou ferido. Já no terceiro, uma mulher precisou ser socorrida e encaminhada ao hospital.

Engavetamento

O primeiro acidente ocorreu na entrada da ponte que liga o Centro ao bairro Niterói. Quatro veículos se envolveram em um engavetamento durante a manhã. Conforme informações apuradas pelo Agora com os motoristas, um Volkswagen Gol apresentou uma falha nos freios enquanto trafegava a aproximadamente 40 km/h. O veículo atingiu a traseira de uma Strada, que, na sequência, bateu na traseira de um Uno.

Os danos nos três veículos foram materiais. Um quarto carro também se envolveu na ocorrência, mas sofreu apenas arranhões e seguiu o trajeto. Como os veículos permaneceram inicialmente sobre a pista, houve formação de congestionamento na ponte. Os automóveis foram deslocados para a lateral da via para liberar o trânsito. Nenhum dos condutores ficou ferido. A Polícia Militar esteve no local.

Colisão em conversão

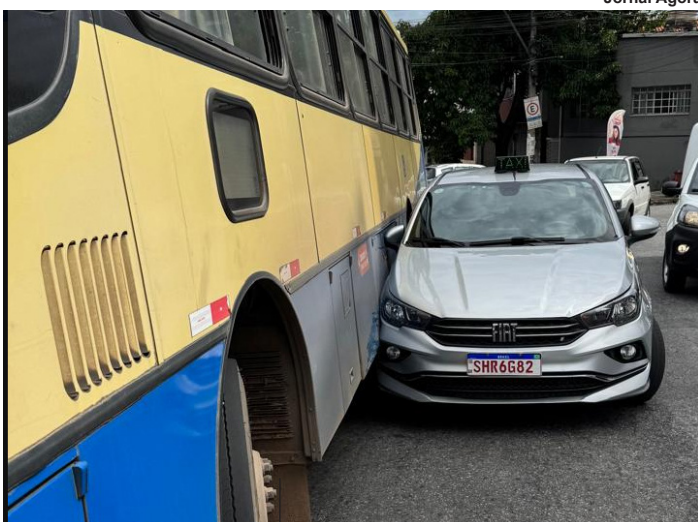
Pouco depois, outro acidente foi registrado na esquina da rua Pernambuco com a avenida Getúlio Vargas. A colisão envolveu um ônibus do transporte público e um táxi.

Segundo o motorista do coletivo, ele seguia pela avenida quando precisou desviar de um caminhão que estava à frente. Durante a manobra, o ônibus acabou sendo atingido pelo táxi. Ninguém ficou ferido, mas os veículos provocaram lentidão no cruzamento. A Secretaria Municipal de Trânsito e Transportes (Setrans) esteve no local para acompanhar a ocorrência e organizar o fluxo.

O terceiro acidente ocorreu na avenida Antônio Olímpio de Moraes, também na região central, durante a tarde. Um carro e uma motocicleta se envolveram em uma colisão que deixou uma mulher ferida. O Samu informou que a vítima estava em estado moderado. Ela recebeu os primeiros atendimentos e foi encaminhada para o Hospital Santa Lúcia.

3.490 registros até agosto

Os três acidentes ocorreram em um ano que já soma milhares de sinistros de trânsito em Divinópolis. Dados do Observatório de Segurança Pública de Minas Gerais apontam 3.490 registros entre janeiro e agosto de 2026. O número é superior ao registrado no mesmo



Acidente complicou trânsito por quase uma hora na região

período dos três anos anteriores. Nos oito primeiros meses de 2025, foram 3.378 ocorrências, 112 a menos que em 2026, aumento de aproximadamente 3,3%.

Em 2024, o município contabilizou 3.011 sinistros entre janeiro e agosto. Assim, o acumulado deste ano é 479 ocorrências maior, crescimento de aproximadamente 15,9%. Já em 2023 foram 2.802 registros no mesmo período, 688 a menos que em 2026.

O atual acumulado corresponde a cerca de dois terços do total registrado em 2025, quando Divinópolis terminou o ano com 5.191 sinistros de trânsito. A comparação, entretanto, considera períodos diferentes, já que 2026 ainda não foi encerrado.

Março e agosto concentram maiores números

Entre os meses de 2026 apresentados no painel do Observatório, março registrou o maior número de sinistros, com 487 ocorrências. Agosto aparece logo atrás, com 479 registros, sendo o segundo maior volume mensal do ano até agora.

Em janeiro, foram 434 ocorrências; fevereiro teve 383; abril, 382; maio, 426; junho, 456; e julho, 443. Com os registros de agosto, o acumulado chegou aos 3.490 casos. A quantidade também chama atenção na comparação com o ano passado. Em agosto de 2025, foram registrados 448 sinistros, 31 a menos que no mesmo mês deste ano.

Principais vias

Além do volume geral, os dados mostram que ocorrências também concentradas em algumas das principais vias utilizadas diariamente pelos moradores dentro da área urbana da cidade, para além das rodovias estaduais e nacionais.

A rua Goiás aparece com 169 registros, seguida pela rua Pernambuco, com 126, e pela avenida Paraná, com 110. Também estão entre as vias com maior quantidade de ocorrências a avenida JK, com 98, a rua Rio de Janeiro, com 94, e a rua Getúlio Vargas, com 61.

São corredores de circulação importantes, que concentram fluxo de veículos, transporte coletivo e acesso a áreas comerciais e residenciais. Os registros mostram que as ocorrências estão distribuídas por diferentes pontos da área urbana, e não apenas em um único cruzamento ou bairro.



Celso Tacla

A IA ficou mais rápida. A decisão humana precisa ficar melhor

A inteligência artificial já mudou a velocidade das entregas profissionais. Em poucas horas, é possível analisar grandes volumes de informação, estruturar uma proposta, identificar padrões ou desenvolver uma solução que antes exigiria dias. O ganho de produtividade é inegável. Mas existe uma questão que precisa acompanhar essa transformação: quanto mais confiamos na capacidade da tecnologia de produzir respostas, mais precisamos ser capazes de questioná-las.

O risco não está apenas em a IA errar. Está em deixarmos de perceber quando ela está errada.

Um estudo conduzido por Steven Shaw e Gideon Nave, pesquisadores da Wharton School, ajuda a dimensionar esse desafio. Eles compararam dois grupos de participantes em uma série de testes. Um deles trabalhou sem inteligência artificial. O outro pôde consultar uma IA que, dependendo da situação, apresentava recomendações corretas ou incorretas.

Quando as recomendações estavam corretas, o desempenho dos participantes que utilizaram a IA ficou cerca de 25% acima do observado no grupo que trabalhou sem a tecnologia. Quando a IA fornecia respostas erradas, porém, o resultado ficava aproximadamente 15% abaixo daquele alcançado pelo grupo que não utilizava a ferramenta. O dado mais preocupante é que, mesmo quando as recomendações estavam incorretas, elas foram seguidas em mais de 80% das vezes.

Os pesquisadores chamam esse comportamento de “rendição cognitiva”: ocorre quando deixamos de utilizar a tecnologia apenas como apoio e passamos a transferir para ela parte do nosso próprio julgamento. A questão, portanto, não é confiar ou não na inteligência artificial, mas saber como confiar.

No ambiente empresarial, a IA pode ampliar a produtividade comercial e analítica, apoiar a gestão do funil de vendas, a elaboração de propostas e a análise de contratos e mercados. Mas uma resposta rápida não é necessariamente uma boa decisão. Uma recomendação pode fazer sentido a partir dos dados disponíveis e, ainda assim, desconsiderar uma particularidade do negócio, do cliente ou do momento.

É por isso que o julgamento humano continua indispensável. A tecnologia pode sugerir caminhos, mas cabe à liderança avaliar o contexto, questionar recomendações e assumir a responsabilidade pela decisão.

Existe ainda outro desafio: a velocidade. A IA permite que profissionais desenvolvam soluções em horas, ou em minutos, enquanto processos internos de aprovação podem levar dias ou semanas. Esse descompasso, associado ao conceito de clock drift, pode fazer com que empresas não consigam aproveitar a velocidade que a tecnologia oferece. Por outro lado, acelerar decisões sem considerar confidencialidade, propriedade intelectual e riscos também pode gerar problemas.

O desafio da governança não é escolher entre controle e velocidade, mas criar condições para que ambos coexistam. Cabe à liderança estabelecer limites, definir alçadas, delegar decisões, acompanhar resultados e preservar o julgamento humano.

Para empresas em crescimento, essa questão é ainda mais relevante. Escalar exige transformar conhecimento individual em capacidade organizacional, estruturar processos e deixar claras as responsabilidades. A IA pode acelerar esse processo, mas não substitui quem responde pelo resultado.

Precisamos, portanto, mudar a pergunta. Em vez de perguntar apenas “o que a IA recomenda?”, é preciso questionar: por que ela recomenda isso? Quais informações sustentam essa conclusão? Em que circunstâncias essa recomendação poderia estar errada?

A verdadeira vantagem competitiva não estará apenas em usar IA, mas em combinar sua velocidade e capacidade de processamento com a experiência, o contexto e o julgamento das pessoas. A IA pode aumentar a produtividade. Pode aumentar a velocidade. Mas, quando estiver errada, ainda precisaremos de alguém capaz de dizer: “isso não faz sentido”.

Essa continua sendo uma responsabilidade humana.

*** Celso Tacla, Vice-Presidente Executivo da Valmet América Latina**

SEG
CONSULTORIA

CONHEÇA OS NOSSOS
PRINCIPAIS SERVIÇOS

- SEGURANÇA DO TRABALHO
- MEDICINA DO TRABALHO
- ENGENHARIA DE PROJETOS

R. Cel. João Notini, 1350 - Sidil, Divinópolis - MG

(37) 3216-2653 • (37) 98827-1725

Procurando um lugar para cuidar do seu carro?

Aqui o cuidado é **DIVINO** e o **BRILHO** é extremo!

- Polimento
- Vitrificação
- Tratamento de Motor
- Cristalização de Para-brisa
- Restauração de Faróis

(37) 9 9121-9222

@divinobrilho.ofc

Avenida Rio Grande do Sul, 245
Centro, Divinópolis - MG

DIVINO BRILHO
ESTÉTICA AUTOMOTIVA

Chuva ganha força em Divinópolis e muda o tempo nos próximos dias

Frente fria avança pelo Sudeste, aumenta a instabilidade e deve derrubar as temperaturas na cidade

Jonny Reisle

Depois de uma terça-feira, 22, marcada pelo calor e pela presença de nebulosidade, Divinópolis deve enfrentar uma mudança significativa nas condições do tempo a partir desta quarta-feira, 23. A passagem de uma frente fria pelo Sudeste aumenta a instabilidade sobre a região e favorece a ocorrência de chuva, com possibilidade de trovoadas e pancadas mais intensas. A previsão também indica queda nas temperaturas ao longo dos próximos dias.

Início da semana com mudanças

A primavera começou nesta terça-feira e os termômetros chegaram a ficar próximos dos 33°C na cidade. Apesar do calor, Divinópolis permaneceu sob alerta amarelo do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) para tempestades, com previsão de chuva de 20 a 30 milímetros por hora ou até 50 milímetros ao longo do dia, rajadas de vento de 40 a 60 km/h e possibilidade de granizo. O aviso tinha validade até o fim do dia.

A mudança mais expressiva, porém, é esperada para esta quarta-feira. Com o avanço da frente fria, a tendência é de aumento das condições para chuva e redução das temperaturas. A máxima deve ficar na faixa dos 25°C a 26°C, uma diferença de aproximadamente 7°C a 8°C em relação ao calor registrado na terça-feira. A mínima pode ficar entre 15°C e 20°C, dependendo do modelo meteorológico utilizado.

A previsão para esta quarta-feira aponta ainda pancadas de chuva acompanhadas de trovoadas ao longo do dia. As estimativas apresentam diferenças quanto ao volume total de precipitação, mas convergem para um cenário de maior umidade e instabilidade. Uma das projeções aponta cerca de 9,5 milímetros de chuva, enquanto outra chega a aproximadamente 17 milímetros para o dia.

A combinação para esta passagem da frente fria, a umidade disponível na atmosfera e o calor acumulado favorece a formação de áreas de instabilidade. Com isso, a chuva pode ocorrer de maneira irregular, com períodos de maior intensidade intercalados com momentos de menor precipitação. Também há possibilidade de raios e rajadas de vento durante as pancadas.

Chuva deve continuar

O cenário de instabilidade não deve ficar restrito à quarta-



Jornal Agora

Mudança de temperatura e precipitação de chuva se instaura na cidade

ta-feira. Para quinta-feira, 23, a expectativa continua sendo de tempo instável, com novas pancadas de chuva e possibilidade de trovoadas. A temperatura deve permanecer mais baixa, com máxima estimada em torno de 23°C.

A possibilidade de chuva para a sexta-feira, 25, ainda aparece nas projeções, embora os termômetros possam voltar a subir gradualmente. A máxima pode chegar novamente à casa dos 26°C, mas a presença de umidade mantém o risco de pancadas durante o dia.

A tendência indica, portanto, uma sequência de dias diferentes do padrão de calor observado no início da semana. A chegada da frente fria deve interromper temporariamente as temperaturas mais altas e trazer um ambiente mais úmido para a cidade. A mudança também deve ser percebida principalmente durante as manhãs e noites, quando as temperaturas ficam mais amenas.

Os modelos meteorológicos apresentam diferenças quanto ao volume exato de precipitação e aos horários das pancadas. Por isso, a distribuição da chuva pode variar ao longo do dia. Ainda assim, a tendência geral é de uma quarta-feira mais chuvosa e instável, seguida por outros dias com possibilidade de precipitação.

Alertas

O Inmet manteve Divinópolis incluída em um aviso amarelo de perigo potencial para tempestades nesta terça-feira. O comunicado apontou possibilidade de chuva de até 50 mi-

límetros por dia, ventos de até 60 km/h e queda de granizo. O instituto classificou como baixo o risco de ocorrências como cortes de energia, danos em plantações, queda de árvores e alagamentos nas áreas abrangidas pelo aviso.

Além do alerta específico para a região, o Inmet emitiu nesta terça-feira um alerta laranja de tempestade para áreas de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. O aviso previa volumes de 30 a 60 milímetros por hora ou de 50 a 100 milímetros ao longo do dia, ventos entre 60 e 100 km/h e possibilidade de granizo. O alerta de maior severidade não abrangia Divinópolis na lista divulgada pelo instituto.

A atuação de sistemas de instabilidade sobre o Sudeste reforça a necessidade de atenção durante as pancadas de chuva. Mesmo em áreas submetidas a alertas de menor intensidade, mudanças rápidas nas condições do tempo podem provocar transtornos pontuais, especialmente em locais com histórico de alagamentos, ruas de maior declive e regiões próximas a córregos.

Durante as tempestades, a orientação é evitar permanecer debaixo de árvores e não estacionar veículos próximos a torres de transmissão, postes e placas de propaganda. Também é recomendado evitar o uso de aparelhos eletrônicos ligados à tomada durante a ocorrência de raios.

Em caso de emergência, a população pode acionar a Defesa Civil pelo telefone 199 ou o Corpo de Bombeiros pelo 193. A recomendação é especialmente importante durante períodos de chuva intensa, quando podem ocorrer quedas de árvores, alagamentos, descargas elétricas e interrupções no fornecimento de energia.



Sepse: reconhecer a tempo pode mudar uma história

Na seps, o tempo não é apenas um indicador. Ele pode representar a diferença entre a recuperação e um desfecho grave. Muitas vezes, reconhecer uma mudança no estado clínico alguns minutos antes pode mudar completamente a trajetória de um paciente.

Ela acontece quando o organismo reage de forma desregulada a uma infecção, provocando alterações que podem comprometer o funcionamento de órgãos e sistemas. É uma condição grave, dinâmica e que pode evoluir rapidamente. Por isso, seu enfrentamento começa antes que o paciente esteja em estado crítico: começa na capacidade de reconhecer os sinais de alerta e agir no momento oportuno.

No São João de Deus — Complexo de Saúde, o Protocolo Institucional de Seps foi estruturado justamente para reduzir o intervalo entre a suspeita e a ação. A identificação de alterações clínicas direciona um fluxo organizado de avaliação, investigação e definição de condutas. Mais do que seguir etapas, buscamos garantir que informações importantes não se percam e que o paciente receba uma resposta ágil, segura e coordenada.

Esse trabalho tem contribuído para avanços importantes, entre eles a redução da mortalidade associada à seps. Mas, na saúde, um percentual nunca é apenas um número. Por trás de cada indicador existe uma pessoa, uma família e uma história.

Nenhum protocolo produz resultado sozinho.

O Time de Seps tem papel fundamental nesse processo. A equipe acompanha os casos, monitora a adesão ao protocolo, identifica fragilidades, orienta profissionais e transforma situações vivenciadas diariamente na assistência em oportunidades de melhoria.

O cuidado também não termina quando o paciente supera a fase mais crítica. O acompanhamento após a alta do Centro de Terapia Intensiva (CTI) é importante para observar a evolução, identificar necessidades e dar continuidade ao cuidado. É uma forma de compreender que a jornada do paciente vai muito além de um único momento de atendimento.

Enfermagem, equipe médica, laboratório, farmácia e demais áreas assistenciais fazem parte dessa mesma linha de cuidado. Um sinal percebido de forma precoce, uma comunicação realizada no momento certo, um exame processado com agilidade ou uma conduta instituída oportunamente podem mudar o desfecho de um paciente.

Por isso, reconhecer precocemente não significa apenas conhe-

cer critérios. Significa construir uma cultura em que as mudanças no estado clínico sejam valorizadas e em que cada profissional compreenda a importância do seu papel.

Protocolos organizam processos, mas são as pessoas que fazem esses processos acontecerem.

Acompanhar resultados, analisar casos e revisar continuamente nossas práticas faz parte desse compromisso. A redução da mortalidade representa um avanço importante, mas também reforça nossa responsabilidade de continuar buscando um cuidado cada vez mais seguro e efetivo.

No São João de Deus, enfrentar a seps significa unir conhecimento, vigilância, agilidade e trabalho em equipe em torno de um mesmo propósito: preservar vidas.

Porque algumas histórias mudam por grandes acontecimentos. Outras mudam quando alguém reconhece um sinal alguns minutos antes e existe uma equipe preparada para transformar essa percepção em cuidado.

Na seps, mudar histórias também é isso: reconhecer cedo para cuidar a tempo.

Fernanda Rezende Faria, Mayra Cristina e Dr. Marcone Lisboa Simões Rocha representam a equipe que trabalha diariamente para fortalecer o cuidado aos pacientes com seps — da identificação precoce ao acompanhamento após a alta do CTI.



Fernanda Rezende Faria

Enfermeira, graduada em 2010, com pós-graduação em Auditoria Hospitalar, Urgência e Emergência, e Governança em Gestão Hospitalar. Atualmente, atua como Gerente de Eficácia Assistencial no Complexo de Saúde São João de Deus, sendo responsável pela gestão do DRG e dos Protocolos Clínicos Institucionais. Desenvolve estratégias voltadas para a melhoria da qualidade assistencial, otimização de processos, gestão por indicadores e aumento da eficiência hospitalar. Também presta consultoria em DRG para instituições de saúde, auxiliando na implantação do DRG Admissional, na estruturação de processos assistenciais e na implementação de ações para redução da média de permanência hospitalar, com foco em segurança do paciente, sustentabilidade e geração de valor em saúde.

VENHA TRABALHAR NA TRANCID

MOTORISTA

ELETRICISTA

GARAGISTA

MECÂNICO

AJUDANTE DE VEÍCULOS

AJUDANTE DE MECÂNICO

ÓTIMO SALÁRIO

TRANSPORTE GRATUITO
 TICKET DE ALIMENTAÇÃO (R\$30,00)
 PLANO DE SAÚDE FAMILIAR
 PLANO DE SAÚDE FAMILIAR

(37)3221-4315

RH@EMPRESATRANCID.COM.BR

ENTREGUE:
AV. NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS - 281

Cruzeiro feminino conhece caminhada na primeira fase da Copa Libertadores

Gustavo Martins



Cabulosas disputarão a competição pela primeira vez na história e terão pela frente LDU, do Equador, Bolívar, da Bolívia, e Olimpia

A Confederação Sul-Americana de Futebol (Conmebol) detalhou na última sexta-feira, 18, a tabela detalhada da fase de grupos da Copa Libertadores Feminina. A competição será disputada entre os dias 15 e 31 de outubro, em Quito, capital do Equador.

O Cruzeiro integra o Grupo C ao lado de LDU, do Equador, Bolívar, da Bolívia, e Olimpia, do Paraguai.

Jogos do Cruzeiro

A estreia das Cabulosas acontecerá no dia 16 de outubro, contra a LDU, às 21h, no Estádio Rodrigo Paz Delgado, em Quito.

Na sequência, pela segunda rodada, o Cruzeiro enfrentará o Bolívar no dia 19 de outubro, às 17h (de Brasília), novamente no Estádio Rodrigo Paz Delgado. Por fim, as meninas da Raposa encerram a participação na fase de grupos contra o Olimpia, no dia 22 de outubro, às 21h, no Estádio Banco Guayaquil.

Esta será a primeira participação do Cruzeiro na Copa Libertadores Feminina. O clube garantiu a vaga após chegar à decisão do Campeonato Brasileiro Feminino de 2025.

Tabela das Cabulosas

1ª rodada: Cruzeiro x LDU — 16/10, às 21h — Estádio Rodrigo Paz Delgado, Quito

2ª rodada: Cruzeiro x Bolívar — 19/10, às 17h — Estádio Rodrigo Paz Delgado, Quito

3ª rodada: Olimpia x Cruzeiro — 22/10, às 21h — Estádio Banco Guayaquil, Quito

Grupos da Libertadores Feminina

Grupo A: Corinthians; Colo-Colo (Chile); Caracas (Venezuela); 2º colocado do Campeonato Colombiano Feminino.

Grupo B: Independiente del Valle (Equador); Belgrano (Argentina); Universitario (Peru); Palmeiras.

Estreia acontece no dia 16 de outubro, contra a LDU

Grupo C: Cruzeiro; LDU (Equador); Bolívar (Bolívia); Olimpia (Paraguai).

Grupo D: 1º colocado do Campeonato Colombiano Feminino; Libertad (Paraguai); Nacional (Uruguai); Universidad de Chile (Chile).

Regulamento

Cada clube poderá inscrever até 23 jogadoras para a competição. Além disso, a Conmebol definiu premiações para as três primeiras colocadas: o campeão receberá US\$ 2 milhões, enquanto o vice-campeão ficará com US\$ 600 mil e o terceiro colocado receberá US\$ 250 mil.

Na fase de grupos, os dois primeiros colocados de cada chave avançam para as quartas de final. A posição conquistada na primeira fase, portanto, define o adversário da próxima etapa.

Caso termine na liderança do Grupo C, o Cruzeiro enfrentará o segundo colocado do Grupo D. Por outro lado, se avançar como vice-líder, terá pela frente o primeiro colocado da outra chave.

Dessa maneira, os possíveis adversários das Cabulosas nas quartas de final são Libertad, Nacional, Universidad de Chile e o representante colombiano que ainda será definido.

Nas semifinais, o cruzamento permanece entre os Grupos C e D. Assim, o vencedor de um confronto enfrentará o vencedor do outro duelo dessa mesma chave do mata-mata.

Se chegar à decisão, o Cruzeiro enfrentará uma equipe classificada pelos Grupos A ou B. Entre os possíveis adversários estão Corinthians, Colo-Colo, Caracas, Palmeiras, Independiente del Valle, Belgrano e Universitario, além dos representantes colombianos que ainda serão definidos.

Cruzeiro garantiu vaga inédita

O Cruzeiro garantiu a classificação para a Libertadores Feminina após chegar à final do Campeonato Brasileiro Feminino de 2025. Na decisão, entretanto, as Cabulosas perderam o título para o Corinthians.

Apesar do resultado na final, a campanha garantiu ao clube mineiro uma vaga inédita na competição continental. Portanto, em outubro, o Cruzeiro fará sua primeira participação na história da Libertadores Feminina.

Esporte pela cidade

José Carlos de Oliveira

jcqueroviver@hotmail.com.br
zequinhaesportes@gmail.com



Artilheiros brilham em rodada que termina com 31 gols no Campeonato do Estrela

Rodada teve média de 5,1 gols por partida, com jogos realizados no sábado e domingo

Os artilheiros fizeram a festa e a alegria dos torcedores que acompanham os jogos na sede campestre do Estrela do Oeste. O campeonato de futebol society do segundo semestre do clube teve mais um fim de semana de muitos jogos, em disputas com muita emoção e disposição dos jogadores, em confrontos que foram disputados nos campos da sede campestre. Entre sábado, 19, e domingo, 20, foram realizados seis duelos, com um total de 31 gols marcados, em confrontos válidos pelas categorias Máster e de Veteranos.

Jogos do sábado

A programação do fim de semana começou na tarde de sábado, em jogo pela categoria Máster. Às 15h, o time do Tem de Tudo Móveis / Lamarca Veículos / Ecoclean levou a melhor sobre a equipe da Silveira

Capital / Symbius Engenharia, vencendo por 2 tentos a 1.

Na sequência, pela categoria de Veteranos, o Prata Auto Freios / Laboratório São Marcos / FA Odontologia / Unimed / Coelho Radiadores / Mangdiv / Núcleo Perceptual / CJ Areias / Divinópolis Fitness / LG Pinturas / Açai-zinho protagonizou uma partida de muitos gols e venceu o time do Aço Minas / Nexus Importação / Bothânico Cosméticos / Tibas Pastéis / Loja Celular por 6 a 1.

Em seguida, de volta à categoria Máster, a equipe do Ygloo / Café dos Motoristas / São Geraldo Farmácia de Manipulação / Paiol do Pão de Queijo venceu o time do Dudu Pneus / Unimed / La Pasta / JRachid Construtora / Só Andaimos por 5 a 4, em um confronto emocionante e equilibrado do primeiro ao último minuto.



Rodada do fim de semana na sede campestre foi de seis jogos

Encerrando a programação de jogos na tarde de sábado, pela categoria de Veteranos, o time da Minas Car / Americana superou a equipe da Divus C por 4 a 1 e garantiu mais uma vitória na competição.

Rodada do domingo

A rodada voltou a rolar

na manhã de domingo, 20, e começou com um duelo pela categoria Máster. Com uma atuação segura, o time da Revisa Car venceu a equipe da Mega Scan Ressonância por goleada de 4 tentos a 0.

Fechando os jogos do fim de semana, pela categoria de Veteranos, o Tyre Rodas / Gás do Povo / Coelho Radiadores venceu o Top Brasil Proteção Veicular por 2 a 1, em uma partida bastante disputada.

CBF aprova redução de estrangeiros no Brasileirão e regra começa a valer em 2027

Medida atende reivindicação de clubes formadores e busca ampliar espaço para jovens brasileiros

Thiago Ribeiro / Staff Images / CBF



Reunião entre dirigentes dos clubes e a CBF aconteceu na sede da entidade, no Rio de Janeiro

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) aprovou, nesta segunda-feira, 21, a redução da quantidade de jogadores estrangeiros permitidos nos jogos do Campeonato Brasileiro. A decisão foi tomada após reunião com dirigentes dos clubes na sede da entidade, no Rio de Janeiro. Entre os clubes que aprovaram a medida

estão os mineiros, com o Cruzeiro representado pelo executivo de futebol, Bruno Spindel.

A medida aprovada pela CBF prevê a redução gradual da quantidade de jogadores estrangeiros permitidos por clube em partidas do Campeonato Brasileiro, que atualmente é de nove. A mudança começa em 2027, quando o limite cairá para oito. Posteriormente, serão sete em 2028, seis em 2029, até chegar a cinco a partir de 2030. Dessa forma, cada clube poderá re-

lacionar, em cada partida, apenas a quantidade de estrangeiros determinada pelo regulamento para a respectiva temporada.

Iniciativa

A aprovação da medida ocorre após uma reivindicação do Movimento dos Clubes Formadores do Futebol Brasileiro (MCFFB). A CBF adotou a sugestão e confirmou a mudança. O diretor executivo da CBF, Helder Melillo, afirmou em material divulgado pela entidade, que jogadores sub-23 brasileiros têm jogado menos.

— A gente tem um diagnóstico de que os jogadores sub-23 brasileiros têm jogado cada vez menos. Em contrapartida, o número de estrangeiros aumentou substancialmente nos últimos anos, e isso fez com que os jovens brasileiros tenham cada vez menos espaço. A medida que propomos agora mantém um número importante de estrangeiros, entendemos a importância do estrangeiro no futebol brasileiro, mas, tanto

com a redução do limite de estrangeiros quanto com alterações no molde de inscrição de atletas na competição, tentamos dar mais espaço para os jogadores sub-23 e melhorar a qualidade técnica dos nossos times, principalmente no médio e longo prazo — declarou.

Impacto no Cruzeiro

A medida não retoma imediatamente o cenário de 2014, quando eram permitidos três estrangeiros por jogo. No entanto, haverá uma redução considerável em relação ao limite atual, o que poderá impactar a montagem dos elencos dos clubes brasileiros a partir de 2027.

Nesse sentido, o Cruzeiro poderá sentir os efeitos da mudança, pois atualmente conta com oito estrangeiros em seu elenco: os uruguaios Matías Viña e Lucho Rodríguez; os argentinos Lucas Villalba, Gabriel Rojas e Lucas Romero; os colombianos Luis Sinisterra e Néiser Villarreal; e o equatoriano Keny Arroyo.

Porpetone leva stand-up e mais de 50 imitações ao Teatro Gravatá nesta sexta

Humorista conhecido pelo personagem Cabrito Teves apresenta o espetáculo 'Epidemia de Risos'

Jonny Reisle

Divinópolis recebe nesta sexta-feira, 25, uma noite dedicada ao humor, às imitações e às histórias do cotidiano. A partir das 20h, o Teatro Gravatá será palco do espetáculo 'Epidemia de Risos - Stand Up e Imitações', apresentado pelo humorista Alexandre Porpetone. O artista é conhecido nacionalmente por personagens como Cabrito Teves e pelos bordões 'La Pregunta?' e 'Segura la Niña'.

Show

Com aproximadamente 1h20 de duração, o espetáculo combina diferentes formatos de comédia. Além do tradicional stand-up, Porpetone leva ao palco histórias do cotidiano, comentários sobre assuntos atuais e um repertório de mais de 50 imitações. A proposta é utilizar vozes, personagens e situações conhecidas pelo público para construir uma apresentação dinâmica, que transita entre a observação do dia a dia e a paródia de personalidades.

O humorista tem uma trajetória de quase três décadas no meio artístico e construiu parte importante da carreira justamente a partir das imitações. Atualmente, está há 19 anos no SBT, onde mantém participação semanal no programa 'A Praça é Nossa'. Antes disso, durante 12 anos, integrou o 'Programa Silvio Santos', participando do quadro 'Jogo dos Pontinhos'.

A relação com a televisão, entretanto, é apenas uma parte da carreira de Porpetone. O artista também atua como redator, apresentador, ator, radialista e produtor de conteúdo para a internet. Sua experiência começou no rádio, em São Paulo, em 1998. Foi nesse período que as imitações ganharam espaço em sua trajetória profissional e ajudaram a abrir caminho para trabalhos na televisão.

Dos personagens à comédia

Entre as imitações que ajudam a consolidar o nome de Porpetone está Cabrito Teves, uma paródia que se tornou uma das marcas do humorista. O personagem faz parte do repertório que o artista desenvolveu ao longo dos anos e aparece associado aos bordões que



Ator conta com mais de um milhão de seguidores

também se popularizaram entre o público.

O repertório do humorista é amplo e inclui personalidades de diferentes áreas. Jogadores de futebol, comentaristas esportivos, apresentadores, atores e outras figuras conhecidas fazem parte das vozes reproduzidas pelo artista. Para o espetáculo em Divinópolis, estão previstos personagens como Pablo Mais Sal, Mario Sergio Cautella, Cabrito Teves, Craque Bisneto e Ronaldinho, entre outros.

A capacidade de alternar rapidamente entre personagens é uma das características do trabalho apresentado por Porpetone. No palco, as imitações não aparecem isoladamente, mas são inseridas em histórias e situações de humor. A proposta é fazer com que o público reconheça as referências e acompanhe as diferentes situações criadas pelo artista.

Ao longo da carreira, Porpetone ampliou ainda mais o repertório. Segundo informações de divulgação do espetáculo, o humorista possui mais de 200 imitações de vozes de personalidades. O número inclui figuras conhecidas do esporte, da televisão e de outras áreas que fazem parte do cotidiano do público brasileiro.

Experiência na televisão

A trajetória de Porpetone ganhou projeção nacional principalmente por meio da televisão. Desde o fim da década de 1990, o artista passou por diferentes formatos e programas, consolidando uma carreira marcada pela comédia e pela criação de personagens.

Além das participações por mais de uma década no 'Jogo dos Pontinhos', e quase vinte anos em 'A Praça é Nossa', entre os anos de 2018 e 2021, o artista também integrou o elenco de 'Vai Que Cola', do Multishow e da Globo. Nele, Porpetone interpretava o personagem Bruno Surfistão.

Na internet, o humorista mantém presença em plataformas como YouTube, Facebook, TikTok e Instagram, onde seus vídeos acumulam milhões de visualizações. O ambiente digital passou a ser mais uma ferramenta para a divulgação dos personagens e das imitações que fazem parte de sua carreira.

Diversidade

A experiência acumulada na televisão e no rádio também se estende aos palcos. Porpetone realiza apresentações de stand-up comedy em teatros, casas de comédia e eventos corporativos em diferentes regiões do país.

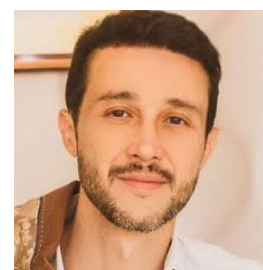
É nesse formato que 'Epidemia de Risos' chega a Divinópolis. O espetáculo reúne elementos que acompanham a carreira do artista, como as imitações e os personagens, mas também reserva espaço para o stand-up, formato baseado em histórias, observações e situações do cotidiano.

A apresentação também utiliza assuntos atuais como matéria-prima para as piadas. Nesse tipo de espetáculo, situações reconhecíveis pelo público servem como ponto de partida para comentários e interpretações humorísticas, criando uma conexão mais direta entre o artista e a plateia.

Tá chegando

O espetáculo é realizado pelo GEEC - Grupo Educação Ética e Cidadania e pela ACE Produções. 'Epidemia de Risos - Stand Up e Imitações', será apresentado nesta sexta-feira, 25, às 20h, no Teatro Gravatá, em Divinópolis.

Os ingressos estão disponíveis pela plataforma Sympla. A classificação indicativa é de 16 anos. Com uma combinação de stand-up, personagens e imitações, a apresentação pretende colocar no palco uma parte do repertório construído por Porpetone ao longo de quase três décadas de carreira.



Dr. Georgen Hauagge

Seguir tendências estéticas pode custar a naturalidade do rosto

Procedimentos estéticos deixaram de ser apenas decisões individuais e passaram a ocupar o território das tendências. Um rosto aparece nas redes sociais, um procedimento viraliza e, de repente, surge a sensação de que aquela técnica é o próximo passo para quem quer se sentir melhor diante do espelho. O problema é que tendência passa e a intervenção fica.

Na medicina, a lógica deveria ser outra: primeiro o diagnóstico, depois o tratamento. Cada paciente precisa ter uma experiência única, focada nas próprias necessidades. Uma queixa aparentemente simples pode ter diferentes causas e, por isso, não existe um procedimento universalmente melhor (mesmo que ele tenha virado tendência entre os famosos, como é o caso do lifting facial).

Há situações em que um preenchimento é indicado, outras em que a cirurgia faz mais sentido, casos que exigem os dois e aqueles em que nenhum procedimento deve ser realizado. O mesmo vale quando falamos em envelhecimento, que envolve alterações ósseas, perda de gordura facial, mudanças musculares, flacidez da pele e transformações estruturais profundas. Tentar resolver um processo complexo com uma única intervenção pode comprometer a harmonia e a identidade facial.

Outro erro frequente é levar para a consulta a foto de uma celebridade como modelo. Copiar características de outra pessoa não significa harmonizar! Cada rosto tem proporções, estrutura e expressão próprias, ou seja, o objetivo de um procedimento não deveria ser

transformar alguém em outra pessoa, mas alcançar sua melhor versão.

Existe ainda um equívoco recorrente: acreditar que naturalidade significa não fazer nada. Mas a verdade é que a naturalidade é o equilíbrio. O próprio envelhecimento é complexo demais para ser resolvido simplesmente "esticando" a pele ou "inflando" o rosto. Em alguns casos, é preciso tratar o que falta; em outros, o que sobra; e, muitas vezes, fazer pequenas intervenções pode preservar mais a identidade do que tentar corrigir tudo de uma vez.

Por isso, considero que uma das atitudes mais importantes na estética moderna é saber dizer não. Nem todo desejo do paciente é uma indicação e nem toda insatisfação precisa terminar em um procedimento. Muitas vezes, o melhor procedimento é justamente aquele que não fazemos por impulso ou só porque é uma tendência entre influenciadores nas redes sociais.

Afinal, existe um ponto perigoso na busca pela perfeição: quando já estamos muito próximos de um resultado equilibrado, insistir pode nos levar para o exagero. A estética facial harmônica também envolve saber exatamente quando parar.

Por isso, antes de perguntar "qual procedimento está na moda?", talvez seja mais importante perguntar: "qual é o meu diagnóstico?" e "o que é melhor para o meu caso?". A decisão vem antes da técnica e, em estética, maturidade também é reconhecer que, muitas vezes, o melhor procedimento é aquele que não exige muitas modificações.

* Dr. Georgen Hauagge é médico especialista em Cirurgia, pós-graduado em Dermatologia, Medicina Estética e Visagismo, além de autor do livro Seu rosto não é moda.

UMA FRAGRÂNCIA À ALTURA DA SUA PRESENÇA.



VENHA PRA ROSVAN ESCOLHER O SEU!

SIGA @ROSVANJOIASDIVI

ROSVan
JÓIAS



Uma noite para celebrar a amizade, a solidariedade e, claro, a boa mesa! Erika Campos, ao lado dos companheiros do Rotary Divinópolis Leste, já está nos preparativos para o aguardado Comida de Boteco e para o primeiro Bingo, que promete ser apenas o primeiro de muitos. O evento acontece no próximo dia 30, a partir das 19h, na sede do clube e reúne boa comida, diversão, muitos prêmios e aquele clima gostoso de confraternização. É o melhor: toda a renda será destinada aos projetos e às ações sociais desenvolvidos em benefício da comunidade. Uma noite que une prazer e solidariedade, combinação que sempre merece aplausos!



Selo Ouro

A Gerdau, maior empresa brasileira produtora de aço, conquistou, pelo quarto ano consecutivo, o Selo Ouro do Programa Brasileiro GHG Protocol, certificação com reconhecimento nacional e internacional. Concedido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), o reconhecimento é destinado a organizações que alcançam o nível mais elevado de transparência e qualificação no inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEE).



B-day

Uma noite de charme, carinho e muitas alegrias marcou o primeiro aniversário do pequeno Theo, que ganhou uma festa especial cercado pelo carinho da família. Rafael Gomes e Brenda Rios, ao lado da filha Bella Rios, receberam familiares para celebrar o primeiro ano de vida do caçula, em um encontro daqueles que ficam guardados na memória. Entre abraços, sorrisos e muita animação, Theo foi a grande estrela da comemoração.



Jorge Guimarães

Referência

A tradicional esquina das ruas Rio de Janeiro com Mato Grosso tem, há mais de 60 anos, um personagem que se confunde com a própria história da Sidil: o Bar da Dona. Seu proprietário, Ley, conhecido pelo jeito afável e pelo bom relacionamento com todos, tornou-se uma verdadeira referência do bairro, sendo frequentemente consultado por lideranças políticas sobre as necessidades e melhorias para a região. Com trânsito fácil, experiência de sobra e profundo conhecimento da comunidade, Ley tem seu nome sempre lembrado nos bastidores da política local como possível candidato à Câmara Municipal. Na foto, um encontro de duas personalidades que conhecem bem a cidade: Ley e a prefeita Janete Aparecida.



Floratta

Cheiro de romance no ar! E, quando o assunto é sedução com elegância, Floratta Blue Crystal, de O Boticário, chega para roubar a cena. Inspirado na tendência mundial Clean Chic, o perfume aposta em uma feminilidade contemporânea, fresca e magnética. O sofisticado acorde Crystal Flower combina a delicadeza da flor do alecrim com o conforto envolvente do musk, em uma composição que deixa sua presença por onde passa. Para mulheres que sabem que o verdadeiro luxo está nos detalhes, inclusive naquele perfume que chega antes e permanece depois. Floratta Blue Crystal: um convite irresistível ao romance, à elegância e à arte de deixar saudade.



Novo capítulo de uma grande história

Vivi, na última quinta-feira, 17, um daqueles dias que nos fazem parar por alguns minutos e olhar para trás com o coração cheio de gratidão.

A Marília Araújo Semijoias ganhou um novo capítulo. Reabrimos as portas da nossa loja depois de uma transformação pensada com muito carinho para quem realmente importa: nossas clientes.

DETALHES QUE IMPORTAM

A reinauguração nasceu do desejo de tornar nosso espaço ainda mais bonito, acolhedor e confortável. Um lugar preparado para receber nossas debutantes, nossas noivinhas, nossas madrinhas e todas as mulheres que chegam até nós em busca de uma joia para viver um momento especial — ou simplesmente para se presentear.

Cada detalhe dessa mudança foi pensado para que nossas clientes se sintam ainda mais em casa. Porque, para mim, vender semijoias nunca foi apenas sobre vender uma peça. É sobre escolher algo que vai acompanhar uma história, uma celebração, um sonho ou até mesmo um momento em que uma mulher decide fazer algo por si mesma.

COMEÇO

E talvez uma das partes mais emocionantes dessa reinauguração tenha sido olhar para a loja que temos hoje e lembrar de onde tudo começou.

Eu comecei com uma maletinha. Era assim que eu levava minhas semijoias de casa em casa, encontrando minhas primeiras clientes, apre-



sentando cada peça e construindo, pouco a pouco, uma relação que vai muito além da venda. Algumas dessas mulheres continuam sendo minhas clientes até hoje. E saber disso me emociona profundamente.

Aquela maletinha carregava muito mais do que semijoias. Carregava um sonho. E esse sonho foi crescendo.

GRATIDÃO

Quando olho para a Marília Araújo Semijoias, vejo muito mais do que uma loja bonita. Vejo anos de trabalho, de escolhas, de desafios, de aprendizados e, principalmente, de pessoas.

E aqui eu preciso falar das minhas colaboradoras. Eu não consigo falar da nossa história sem falar delas. Elas estão comigo no dia a dia, nos momentos bons,

nos dias corridos, nas decisões, nos desafios e em cada conquista. Crescemos juntas, aprendemos juntas e construímos juntas.

Eu tenho uma gratidão enorme por cada uma delas, porque nenhuma conquista seria tão especial se eu não tivesse pessoas ao meu lado para compartilhar o caminho. A Marília Araújo Semijoias também tem um pouco de cada uma delas.

Tudo o que faço pela nossa loja carrega muito de mim. Eu escolho nossas semijoias a dedo, penso em cada detalhe e coloco carinho em tudo o que chega até a nossa cliente. Existe muito amor por trás de cada escolha, de cada vitrine, de cada atendimento e de cada novidade que apresentamos.

E, acima de tudo, existe Deus. Eu reconheço que nada disso teria sido possível sem Ele. Desde aquela primeira maletinha até a loja que temos hoje, foram muitos passos, muitos desafios e muitas bênçãos. Por isso, em um momento tão importante como esse, meu primeiro sentimento é gratidão.

Gratidão a Deus, às minhas colaboradoras, à minha família, às pessoas que acreditaram em mim desde o começo e, principalmente, às nossas clientes.

A cada mulher que já abriu espaço para a Marília Araújo Semijoias na sua vida, o meu muito obrigada.

NOVA FASE, A MESMA ESSÊNCIA

A reinauguração foi uma celebração de um novo espaço, mas, para mim, ela representa muito mais: representa tudo o que construímos até aqui e tudo aquilo que ainda vamos construir.

Daquela pequena maletinha até a nossa nova loja, uma coisa nunca mudou: o carinho em tudo o que fazemos.

E é justamente por isso que essa nova fase é tão especial.

A Marília Araújo Semijoias cresceu. O espaço mudou. Os sonhos também cresceram.

Mas a essência continua a mesma.



Você é toda linda
@semijoias_mariliaaraujo